

UNIVERSIDADE TIRADENTES

**FLÁVIA MARIA VALENÇA CARDOSO
PAULA LOURÊNÇIA SANTOS CRUZ VALENÇA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA ARTE NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um Estudo de Caso**

**Aracaju
2007**

**FLÁVIA MARIA VALENÇA CARDOSO
PAULA LOURÊNÇIA SANTOS CRUZ VALENÇA**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA ARTE NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um Estudo de Caso**

**Trabalho de Conclusão de curso, artigo apresentado
à Universidade Tiradentes como um dos pré-
requisitos para a obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.**

Orientadora: Professora Esp. Maria Izabel Vasconcelos de Andrade

**Aracaju
2007**

**FLÁVIA MARIA VALENÇA CARDOSO
PAULA LOURÊNÇIA SANTOS CRUZ VALENÇA**

Estudo da Arte no Ensino Fundamental: estudo de Caso

**Trabalho de Conclusão de curso, artigo apresentado
à Universidade Tiradentes como um dos pré-
requisitos para a obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.**

Aprovado em ____/____/____

**Professora Maria Isabel Vasconcelos de Andrade
Universidade Tiradentes**

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Um Estudo de Caso.

CARDOSO, Flávia Maria Valença

VALENÇA, Paula Lourência Santos Cruz

ANDRADE, Maria Isabel Vasconcelos (Orientadora)

Graduada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes – UNIT

RESUMO

Inserir arte nas escolas é fundamental, uma vez que, sua supremacia está justamente em contribuir na formação integral dos indivíduos, aperfeiçoarem processos que desenvolvam a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio e o controle gestual, além de fortalecer a capacidade psíquica que influencia na aprendizagem. Este artigo é resultado de um estudo de caso que possibilitou analisar a metodologia do ensino da arte e suas contribuições para o desenvolvimento integral do educando, aprofundando-se em um embasamento teórico a fim de que se pudessem adquirir conhecimentos alusivos sobre a arte e, principalmente, obter subsídios para compreender sua real contribuição na educação, justificando dessa forma, a realização da pesquisa. Os exemplos concretos de práticas pedagógicas com resultados positivos, coletados na escola objeto de pesquisa, porém com fontes de inspiração e modelo de atuação para profissionais ligados a área de educação, especialmente aqueles que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS CHAVE: Arte, Metodologia de Ensino, Contribuições na Educação.

ABSTRACT

To insert art in the schools is basic, a time that, its supremacy is exactly in contributing in the integral formation of the individuals, to perfect processes that develop the perception, the imagination, the comment, the reasoning and the gestual control, beyond fortifying the psychic capacity that influences in the learning. This article is resulted of a case study that it made possible to analyze the methodology of the education of the art and its contributions for the integral development of being educated, going deep itself a theoretical basement so that if they could acquire allusive knowledge on the art and, mainly, to get subsidies to understand its real contribution in the education, justifying of this form, the accomplishment of the research. The concrete examples of you practice pedagogical with positive results, collected in the school object of research, however with sources of inspiration and model of performance for on professionals the education area, especially those that act in the initial years of basic education.

KEY WORDS: Art, Methodology of education, contributions in the education.

1-INTRODUÇÃO

Historicamente, o universo da arte deve mais aos rebeldes e àqueles que forçaram as costumes do possível do que aos que se contentaram com os limites de seu tempo. Ainda, muito do discurso dos trabalhadores de arte, dos artistas e do fazer artístico é, sem dúvida, uma pregação da liberdade e da libertação.

A arte é um fenômeno cultural, inventada há milhões de anos pelos seres humanos para satisfazer algumas de suas necessidades. Com as necessidades humanas mudam através dos séculos, assim também mudam os objetivos da arte. (BARBOSA, 1986, p.61).

É comum o senso de que, em arte- quer seja na produção ou no ensino-, o que vale é o momento, a inspiração, a intuição. Igualmente comum é o senso de que a escola é a pilastra mestra do conservadorismo e do imobilismo. Para aqueles que se contentam com o senso-comum, a arte pertence exclusivamente ao reino da liberdade total, da rebeldia e da fantasia, algo entre o utópico e o inútil.

De acordo com Camargo (1989), quando o indivíduo faz arte, este usa seu corpo, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição e, dentro desses critérios, usa-se tudo isso em uma atividade que não a divide em compartimentos, ao contrário, integra os vários aspectos da personalidade.

A arte para Duarte (1991),

Não está regida por regras e convenções rígidas, explicitamente formuladas, como a linguagem. Se a arte, de certa forma, simboliza sentimentos, ela o faz de maneira diversa da simbolização lingüística: ela simboliza apenas e tão-somente os sentimentos que existem nela própria, engastados em suas formas. Ela nos remete a significados conceituais, mas a sentidos do mundo dos sentimentos. (DUARTE, 1991, p. 47).

Fundamental salientar, que metas devem ser instituídas com clareza e levando em consideração os saberes dos diversos interlocutores, seguindo as peculiaridades da arte, para que a progressão de conhecimento não se estabeleça como um modelo de quebra, de rupturas entre um nível e outro, mas favoreça um desencadeamento de apropriação e reelaboração de conceitos estéticos e artísticos.

A arte é sempre a criação de uma forma. Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Como exemplo de formas estáticas temos: o desenho a pintura, a escultura, etc. E como exemplo de dinâmica: a dança (o corpo descreve formas no espaço), a música (as notas compõem formas sonoras), o cinema, etc. Nas artes "dinâmicas", as formas se desenvolvem no tempo, ao contrario das "estáticas", cujas formas variam temporalmente. (DUARTE, 1991, p.44).

Tendo em vista a variabilidade que a arte propõe na educação, a partir dos anos 1980 constitui-se o movimento Arte – Educação, inicialmente com finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, tendo como consequência a mobilização de grupos de professoras de arte, tanto da educação formal como da informal , como pode ser visto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

(...) O Movimento Arte – Educação permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimento e competência na área. As idéias e princípios que fundamentam a Arte – Educação multiplica-se no País por meio de encontros e eventos promovidos por universidades. Associações de arte – educação, entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor novos andamentos á ação educativa da arte (BRASIL, 1997. p.30).

Convém ressaltar que, ensinar arte significava dar acesso a uma produção elitizada e distante da realidade das classes menos favorecidas socialmente, disciplinando o olhar do aluno, subordinando-o à produção da elite e oferecendo-lhe modelos de produção que serviriam também para avaliação de sua aprendizagem.

Em contrapartida, atualmente os critérios de ensino e aprendizagem da arte se modificaram. Hoje, significa ampliar o repertório plástico, visual e estético dos aprendizes, auxiliando-os a formarem-se como sujeitos que interagem com a obra e que criam cidadãos que participam da vida cultural de seu tempo, capazes de compreender a produção erudita e

popular a partir do contexto próximo. Portanto, o caminho da arte se desenvolve de modo similar ao do ensino e aprendizagem da arte, ou seja, evolui de uma situação elitista para uma postura de inclusão, de valorização da vida cotidiana.

Esta pesquisa intitulada “Contribuições do ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental”, tem por objetivo compreender a importância e as contribuições do ensino da arte para a formação integral dos educandos, bem como, salientar a sua importância, baseando-se em teorias que embasam o ensino da arte nas escolas.

Efetivamente, a arte no seu teor de desenvolvimento é fundamental, pois procura encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas. Nesse sentido, inserir arte nas escolas é sem dúvida alguma, fundamental, vez que, sua supremacia está justamente em desenvolver indivíduos, aperfeiçoar processos que desenvolvam a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio e o controle gestual. Além disso, fortalece a capacidade psíquica que influencia na aprendizagem. Através da arte, e com o processo de criação, o indivíduo pesquisará a própria emoção, libertando-se da tensão, ajustando-se, organizando pensamentos, sentimentos, sensações.

Deste modo,este estudo possibilitou analisar as metodologias do ensino da arte na Nossa Escola e suas contribuições para o desenvolvimento integral do educando, aprofundando-se em um embasamento teórico a fim de que se pudessem adquirir conhecimentos alusivos sobre a arte e, principalmente, obter subsídios para compreender sua real contribuição na educação, justificando dessa forma, a realização desta pesquisa.

Importante considerar que, é de extrema relevância para profissionais ligados á área de educação estar constantemente se adequando a ensinar a arte de maneira que possibilite uma

articulação entre os seus componentes curriculares, especialmente aos alunos dos anos iniciais de escolarização.

Portanto, com a realização deste trabalho, foi possível compreender mais acentuadamente sobre o ensino da arte na educação e avaliar suas contribuições para a formação integral do aluno.

Apresentamos um estudo de caso para que o leitor possa ter exemplos concretos das práticas pedagógicas que visam desenvolvimento integral do aluno, servindo como fonte de uma inspiração e modelo específico de atuação, com estratégias de ensino da Arte, desenvolvidas no cotidiano escolar, buscando a criação de ambientes educacionais mais significativos e prazerosos.

2- A ARTE E A EDUCAÇÃO

No caso específico de Arte, a escola, por ser um local privilegiado de socialização da cultura, deve promover atividades que preparem seus professores para refletir e teorizar sobre a sua prática, elaborando alternativas de ensino e aprendizagem que sejam significativas para as classes dos anos iniciais de escolarização, como veículos de formação e transformação, capazes de possibilitar aos aprendizes inserção em seu contexto de modo coerente com sua história e seus valores:

O espaço da arte educação é indispensável à educação vista numa dimensão mais ampla, em todos os níveis e formas de ensino. É um campo de atividade, conteúdos e pesquisas muito significativo. Tendo sentido amplo e desempenhando papel integrador, plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação é agente transformador da escola e da sociedade (VARELA, 1988, p.2).

Em consequência, e por interesse dos valores que norteiam a escola brasileira, é preciso que os educadores tenham condições de selecionar obras, imagens e conceitos que serão incorporados às aulas de arte, e que esses possam também ser abordados de modo coerente com os novos paradigmas de ensino.

Pode-se considerar que a grande maioria dos professores desenvolve suas aulas de arte limitando-se a tarefas meramente manuais, como recorte e colagem, pintura em desenhos que já vem feitos em séries, ou cópias de modelos prontos para os alunos imitarem. Assim, no desenvolvimento desta pedagogia tradicional que tem suas raízes no século XIX, é valorizado o fazer técnico e científico, de conteúdos reprodutivos, ignorando, portanto o saber do aluno como ponto de partida.

Na verdade, os professores enfrentam dificuldades desde a sua formação devida à carência de preparação e capacitação nessa área, pois a falta de materiais faz com que eles na maioria das vezes, limitem-se somente ao uso de sucata, por falta de conhecimento das diferentes concepções pedagógicas sobre o ensino da arte na educação infantil.

As resistências a um novo modo de pensar e agir a arte, torna comuns os desenhos mimeografados, pinturas que obrigatoriamente têm que obedecer ao limite da linha, bloqueando a capacidade criativa dos alunos no seu cotidiano. A arte na educação funciona como um importante complemento pedagógico, além de proporcionar momentos prazerosos, desenvolve a grafia e a percepção, favorecendo todo o desenvolvimento do indivíduo.

Atualmente, graças à supremacia da função mediadora do professor, sempre que se constitui como pesquisador, ele se fortalece como formador. Assim, o alcance social e produtivo de seu trabalho assegura-lhe importância nos destinos da escola, na consciência

pedagógica da sociedade em geral e na organização de novas formas de ação prática. Tal concepção ultrapassa definitivamente a do professor como um mero ensinador de coisas, e apresenta-o como agente social, um transformador.

Em linhas gerais, a implementação da arte no âmbito escolar merece o mesmo tratamento das outras áreas de conhecimento: Seleção de conteúdos e metodologias apropriados, continuidade, inter-relações significativas com as outras áreas do currículo e com a comunidade.

A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir. O intelectualismo de nossa civilização – reforçado no ambiente escolar – torna relevante apenas aquilo que é concebido racionalmente, logicamente. Deve-se aprender aqueles conceitos já “prontos”, “objetivos”, que a escola veicula a todos, indistintamente, sem levar em conta as características existências de cada um. Nesse processo, os educandos não têm oportunidade de elaborar sua “visão de mundo”, com base em suas próprias percepções e sentimentos. Através da arte pode-se, então despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre a qual se elaboram todos os outros processos racionais. (DUARTE, 1991, p.66).

Diante de tais pressupostos, é necessário enfatizar ainda que a arte inserida no contexto escolar permite articular as diferentes esferas de conhecimento, as práticas de ensino, e as relações que podem ser traçadas entre arte, ensino e sociedade, num contexto articulado de ações de desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, quanto maior o conhecimento adquirido por parte dos educadores com relação à aplicação da arte nas escolas, maior será o desenvolvimento da criança, pois é comprovadamente um auxílio no crescimento do indivíduo e na inserção da sociedade.

3-TEORIA E PRÁTICA EM ARTE NA NOSSA ESCOLA

A análise a seguir foi realizada a partir de um levantamento qualitativo das respostas do grupo de educadores envolvidos na pesquisa; duas professoras e uma coordenadora que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Nossa Escola.

A escola objeto de pesquisa pertence a rede privada de ensino e fica localizada no bairro Coroa do Meio, em Aracaju-SE.

As educadoras entrevistadas têm uma faixa-etária entre 37 e 41 anos, todas essas profissionais são pedagogas, e duas delas são especialistas em psicopedagogia, e atuam na área entre 11 e 23 anos.

Na entrevista com as educadoras foi questionado sobre o papel da Arte nesta escola nos anos iniciais do Ensino fundamental, quais as publicações e matérias na área artística são disponibilizados para os estudos nas aulas de Arte, e as respostas foram às seguintes:

Educador 01[...] Procura despertar nos alunos interesse nos diversas formas de cultura tanto regional quanto global... São disponibilizados livros didáticos e literários, jornais, (inclusive o jornal da própria escola Nossa Escola), CDs, DVs... Educador 02[...] Descobrir o mundo ao redor... As nossas aulas de artes são geralmente trabalhadas de forma criativa, ou seja, criação das crianças com orientação do professor relacionado a algum tema Educador 03 [...] É um papel fundamental um pilar do ensino fundamental ela está tão diluída do currículo fundamental que está presente na nossa vida, tem que estar orientando a valorizar e explorar todos os níveis plásticos, canto musical, toque etc. Aqui na Nossa Escola o fazer da arte está desde o surgimento da escola, educação com arte... Começamos a trabalhar musicalização até mesmo antes dos PCNs, o objetivo da Nossa Escola é humanizar a Arte e estudar a Arte do mundo... Biografias, livros, Power Point, clássicos, flauta mágica. Os pais também trazem os materiais de acordo com que seu filho está estudando.

De acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais de Artes do Ensino Fundamental,

É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regionais, nacionais e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno.(BRASIL,1997,p.48).

Quanto às formas artísticas propostas do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, e como é explorada a Arte Sergipana, assim foram os relatos:

Educador 01 [...] Músicas, desenhos, pinturas, poesias, história, teatro, jogos populares... Através de apresentação de grupos folclóricos, viagens para pesquisa, peças teatrais enfatizando os mitos, lendas e histórias populares Educador 02[...] Pinturas, desenhos, maquetes... Dentro do contexto estudado em sala de aula. Educador 03[...] Modelagem, dança, Power Point... Nós somos amigos da Arte, são os murais da escola são feitos por Leonardo Alencar. A escola é patrocinadora dos artistas Sergipanos. Como Dio Alencar, Amorosa e outros. Esses artistas andam na escola, desenhando , participando de entrevistas, desenhos, entre outros, ou seja, eles são incorporados na escola. Elias José faz os desenhos das camisas etc. Já fizemos os tributos musicais, Amorosa, Elias Barreto os alunos atuam e eles cantam.

Como se pode observar existe uma preocupação da escola em valorizar a arte Sergipana também.

Quando questionadas qual a metodologia adotada no ensino da Arte, qual o espaço e que tempo são reservados, aparecem às seguintes respostas:

Educador 01[...] Sim. Na maioria das vezes que apresentamos um conteúdo, iniciamos uma aula ou revisamos um conteúdo introduzimos alguma Arte (relaxamento ou mobilização da atenção) para garantir uma aprendizagem satisfatória... Quando tratamos da arte não podemos determinar espaço nem tempo, principalmente quando a mesma está aliada com aprendizagem e escola. Todo o tempo é valido e necessário... Teatro, desenho, pinturas, fotografias... Educador 02[...] Existe uma interação com a Arte não só nas aulas de Arte, mas o tempo inteiro.

De forma contextualizada... Todas as quartas-feiras ou em qualquer ocasião em que o professor ache necessário... Maquetes, mapas, painéis etc.. Educador 03 [...] Tudo é representado. Essa relação é feita para a professora dar aula levando bastante instrumental, produção de som, ou seja, tira som de latas envolvendo a atividade motora de todas as crianças e envolva nas aulas de educação físicas também... Temos aula semanal de musicalização, estudo de leitura, histórias, hora da surpresa no auditório... Cores, noção de espaço, profundidade conhecimento de materiais (tintas, pincel etc.), preparação de base, telas, argila, pinturas cerâmicas, fotografias, Power point, nas aulas de informática que eles usam para tudo.

Na escola, os cursos de Arte têm um espaço e tempo curriculares em que os professores e alunos se dedicam metodicamente em busca e aquisição de novos saberes, especificamente artísticos.

Em uma escola que tem como perspectiva de ensino o modelo tradicional, as aulas de arte servem mais para divertir, aliviar a tensão provocada por outras disciplinas, e se resumem as desenho livre ou com temas sugeridos, sem nem mesmo entenderem a importância do desenho para comunicar uma idéia, e o papel do desenho como complemento da escrita.

Porém, nesta escola a vivência artística em música dança, teatro, artes visuais, é praticado pelos alunos dentro e fora da escola, sempre considerando o estudo da arte.

A escola pode e deve contribuir para que os alunos, a partir dessas vivências possam desenvolver suas habilidades e saberes básicos, para ampliar sua sensibilidade a respeito das modalidades artísticas.

De acordo com FERRAZ et al (1999,p.88), “A experimentação, a criação , a atividade lúdica e imaginativa que sempre estão presentes nas brincadeiras, brinquedo e no jogo são também os elementos básicos das aulas de arte para crianças”.

A pesquisa objetivou também em identificar os critérios de avaliação em Arte adotados pela escola, quais resultados positivos têm sido alcançados a partir do ensino da Arte nesta escola e quais as suas contribuições para a formação integral do aluno.

Educador 01[...] Devido a pouca idade dos alunos também como proposta da escola procuramos não avaliar, mas sim incentivá-los a apreciá-la para que manifestem sua própria opinião, e interesse nas diversas formas em que a arte é apresentada... Inúmeras são os resultados nos quais podemos citar a concentração, interesse, manifestação de opinião crescimento no nível de aprendizagem e mobilização da atenção... Educador 02[...] A participação ativa do aluno... Muitos resultados e o mais importante deles é a liberdade de expressão equilibrada e sensibilização. Pois é a partir da arte, que nós seres humanos conseguimos uma chance de entender e viver melhor nessa sociedade... Educador 03[...] Critérios são participação, cumprimentos de tarefas, os alunos que são colaboradores das aulas como pesquisadores, vão somando atividades e chegam a sua nota... Ampliação do mundo da humanização e sensibilização desse mundo cultural delas, aumentar seu nível, apurar o gosto mesmo da cultura brasileira. O resultado é positivo bastante vivencial sensibilizando essa comunidade através da Arte.

Na comunidade e na escola, há uma diversidade de recursos humanos e materiais disponíveis; portanto, considerando a realidade concreta da escola, ressaltam-se alguns aspectos fundamentais para os projetos a serem desenvolvidos. Nesta perspectiva, os conteúdos da área de arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental.

Nota-se que todos os educadores entrevistados, desta escola, têm a clareza de como lidar com a Arte de forma abrangente e intelectual, dando aos alunos o prazer da arte de forma geral e cultural. Tais respostas conseguiram justificar a modernização da arte desta escola de acordo com os PCNs (1997) e FERRAZ et al (1999).

De acordo com os PCNs em Arte (BRASIL, 1997), durante o 1º e 2º Ciclos do ensino fundamental, espera-se que os alunos, adquiram, progressivamente, competências e habilidades em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Para Feldman apud FERRAZ et al, (1999,p.123),

Com referência ao ensino e aprendizagem de Arte, o ato avaliativo não pode ser uma simples mensuração de produtos finalizados. Isso porque nem sempre o resultado de um trabalho em arte reflete os procedimentos e as motivações presentes em seu surgimento.

Os educadores dessa escola apontam resultados positivos alcançados a partir do ensino da Arte na escola eles trabalham de uma forma ampla e asseguradora, atentos a todos os componentes curriculares do ensino da arte: dança, teatro, músicas e artes visuais, ressaltando ainda que, além da participação de todos os alunos das séries iniciais, 1º ao 5º anos, os pais também são formadores de conhecimento e participam ativamente na sala de aula, juntos com os seus filhos e professores, de todas as atividades artísticas propostas.

A arte quando trabalhada de maneira planejada e coerente na escola contribui para formação integral do aluno, permitindo um contato direto com os diversos valores culturais.

Aprender com sentido e prazer permite uma melhor compreensão daquilo que é ensinado.

A arte é a criatividade essencial em todos os momentos para se trabalhar e desenvolver a importância que os materiais é a postura do educador, ajudar a criança a crescer, acreditar em si mesmo, realizando seu potencial. Por que a escola se propõe apenas em transmitir o conhecimento, além disso não podemos esquecer que a escola reflete os valores da sociedade

em lato sensu, o papel que a arte ocupa na educação da criança espelha a função que elas tem na nossa sociedade de uma maneira geral.

É claro que e evidentemente, cada aluno em particular tira seus próprios interesses de trabalhar a arte com muito entusiasmo, que permite um contato direto com os sentimentos da nossa e de outras culturas.

Temos que ensinar, incentivar, valorizar a arte na escola para que possa contribuir no desenvolvimento do aluno.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados expostos, é possível concluir que, as atividades propostas na área de arte devem garantir e ajudar as crianças e jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação. Os professores de arte, empenhados na democratização de saberes artísticos, podem conduzir os educandos rumo do fazer e ao entender as diversas modalidades artísticas e a história cultural das mesmas.

Os conteúdos gerais de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem estar relacionados às várias modalidades artísticas: artes visuais, dança, música e teatro.

A Nossa Escola antes de pensar nos conteúdos para os professores trabalharem no ano letivo, envolvendo a arte de forma geral, dança, teatro, pinturas, cerâmicas entre outros, promove uma discussão entre professores e coordenadores, dentro do espaço escolar, acreditando -se que a arte está presente em todos os momentos e em qualquer atividade, ou

seja, a realidade encontrada na referida pesquisa, traz a comprovação de que os professores agem e conseguem manifestar a arte em todas essas atividades, de modo dinâmico e incentivador valorizando a arte local e geral, de forma concreta e contínua.

Alunos, professores e familiares da Nossa Escola navegam no mundo construtivista e são apaixonados pela Arte de forma geral.

Considerando as experiências vivenciadas durante a pesquisa, convém enfatizar a necessidade de se trabalhar com elementos concretos e contextualizados para favorecer a construção de verdadeiros conhecimentos aos alunos. Faz-se mister ressaltar, nesta ocasião, a importância da Arte como uma experiência lúdica e prazerosa servindo como elemento motivador do processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

O grande achado, no entanto, da realização deste projeto para nossa prática pedagógica, foi a descoberta experiencial. Fazendo emergir de nossa consciência a precisão de perceber a necessidade, do ensino da Arte, de forma agradável e simples, contemplando a arte como expressão e comunicação dos indivíduos, levando em consideração a articulação entre os vários procedimentos e recursos, na criação em arte.

As situações de aprendizagem em arte propostas devem garantir a participação ativa do aluno, para que de forma contínua e progressiva haja uma aproximação de modos mais elaborados de fazer e pensar sobre a arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mãe (org). **História da Arte-Educação**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental.**

Parâmetro curriculares nacionais: arte Brasília: MEC / SEF, 1998.

CAMARGO, Luis et al. **Arte – Educação:** da Pré Escola a Universidade. São Paulo: Nobel, 1989.

CAVALCANTI, Zélia. (coord.). **Arte na sala de aula.** Porto Alegre: artes medicas, 1995.

DUARTE, Junior João Francisco. **Por que arte-educação?** 12 ed. Campinas, SP: Papiros, 2001.

FERRAZ, Maria Luiza Corrêa de Toledo et al. **Metodologia do Ensino de Arte.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VARELA. **A arte e educação e seu espaço:** removendo barreira para a aprendizagem. Porto Alegre: Meditação, 2000.